O TITĂ DE WALL STREET

UM ROMANCE DA SÉRIE ZONA ALFA

ANNA ZAIRES

♠ MOZAIKA PUBLICATIONS ♠

CONTENTS

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29

- Capítulo 30
- Capítulo 31
- Capítulo 32
- Capítulo 33
- Capítulo 34
- Capítulo 35
- Capítulo 36
- Capítulo 37
- Capítulo 38
- Capítulo 39
- capitulo 33
- Capítulo 40
- Capítulo 41
- Capítulo 42
- Capítulo 43
- Capítulo 44
- Capítulo 45
- Capítulo 46
- Capítulo 47
- Capítulo 48
- Capítulo 49
- Capítulo 50
- Capítulo 51
- Capítulo 52

Trecho de Perverta-me

Trecho de Capture-me

Sobre a Autora

Copyright © 2020 Anna Zaires & Dima Zales www.annazaires.com/book-series/portugues/

Título original: Wall Street Titan Tradução: Nany

Preparação de Texto: Vania Nunes

Capa: Najla Qamber Designs/<u>www.najlaqamberdesigns.com</u> Fotografia: Wander Aguiar/<u>www.wanderbookclub.com</u>

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Zaires, Anna

O Titã de Wall Street, de Anna Zaires. Tradução: Nany. 1ª edição. Rio de Janeiro, BR, 2019.

Publicado por Mozaika Publications, uma impressão de Mozaika LLC.

www.mozaikallc.com

e-ISBN: 978-1-63142-525-7

ISBN: 978-1-63142-526-4



— ... e, então, o veterinário disse que o Sr. Puffs não está preparado para isso e eu...

Kendall bate o copo de chá gelado com tanta força que o líquido de seis dólares cai de sua borda. Agarrando o guardanapo, ela enxuga o molhado e me encara sobre o prato meio comido de crepes de trigo-mourisco.

- O que foi? Eu pisco para a minha melhor amiga.
- Consegue notar que está falando sobre Sr. Puffs, Cottonball e Rainha Elizabeth pela última meia hora? — Kendall se inclina, os olhos castanhos estreitados. — É gato isso, gato aquilo, veterinário aquilo outro.
- Ah Envergonhada, olho para o relógio na parede do local de brunch no qual Kendall me arrastou. Com certeza, já faz quase trinta minutos desde que chegamos aqui – e não calei a boca durante esse tempo. Sem graça, olho para Kendall. — Me desculpe por isso. Não quis te entediar.
- Não, Emma. O tom de Kendall é de paciência exagerada quando ela se inclina para trás, jogando o cabelo escuro e brilhoso por cima do ombro. — Você não me entediou. Mas me fez perceber

uma coisa.

- O quê?
- Você, minha querida, é oficialmente a Senhora dos Gatos.

Minha boca se abre. — Como assim?

- Sim. Uma típica Senhora dos Gatos.
- Claro que não sou!
- Não? Ela arqueia uma sobrancelha perfeitamente formada.
- Vamos rever os fatos então. Quando foi a última vez que teve seu cabelo cuidado por um profissional?
- Hum... Conscientemente, toco na explosão de cachos vermelhos na minha cabeça. — Talvez um ano ou mais atrás? — Foi, na verdade, para a festa do vigésimo quinto aniversário de Kendall, o que significa que já faz dezoito meses que nada além de um pente tocou essa bagunça cheia de frizz.
- Certo. Kendall corta seu crepe com a delicadeza de Rainha
 Elizabeth minha gata, não a monarca britânica. Depois de mastigar, ela diz: E o seu último encontro, foi quando?

Sobre isso eu preciso realmente pensar. — Dois meses atrás — digo triunfante quando a lembrança finalmente chega até mim. Eu cortei um pedaço do meu próprio crepe e levei-o à minha boca, murmurando: — Isso não é há muito tempo.

- Não Kendall concorda. Mas eu estou falando sobre um encontro de verdade, não um café por sentir pena de seu vizinho de sessenta anos.
- Roger não tem sessenta anos. Ele tem no máximo quarenta e nove...
- E você tem vinte e seis. Fim da história. Agora, não evite a pergunta. Quando foi a última vez que você teve um encontro de verdade?

Pego meu copo d'água e engulo enquanto tento lembrar. Tenho que admitir, Kendall me pegou nessa. — Talvez um ano atrás? — Eu me arrisco, embora tenha certeza de que a data em questão – uma

ocasião menos que memorável, claramente - antecedeu a festa de aniversário de Kendall.

- Um ano? Kendall bate as unhas cor castanho na mesa. É sério, Emma? Um ano?
- O quê? Tentando ignorar o rubor subindo pelo meu pescoço, concentro-me em consumir o resto do meu crepe de vinte e dois dólares. – Tenho andado ocupada.
- Com seus gatos diz ela incisivamente. Todos os três.
 Encare: você é a Senhora dos Gatos.

Olho por cima do meu prato e reviro os olhos. — Tudo bem. Se você insiste, então sim, eu sou a Senhora dos Gatos.

- E você está bem com isso? Ela me dá um olhar incrédulo.
- Perdão? Devo saltar da ponte do Brooklyn em desespero? Encho minha boca com o ultimo pedaço de meu crepe. Ainda estou com fome, mas não vou pedir mais nada do menu supercaro. — Gostar de gatos não é crime.
- Não, mas passar todo o seu tempo livre pegando caixas de areia enquanto mora em Nova York é. — Kendall empurra seu próprio prato vazio para longe. — Você está em uma idade privilegiada para pegar um cara, e você simplesmente não sai com eles.

Eu suspiro exasperada. — Porque eu simplesmente não tenho tempo – e além disso, quem disse que eu quero ficar com alguém? Eu estou perfeitamente bem sozinha.

— Diz ela, repetindo o que todas as outras Senhoras dos Gatos dizem de si mesmas. Honestamente, Emma, quando foi a última vez que você teve relações sexuais com outra coisa senão seu vibrador?

Kendall não se incomoda em abaixar a voz quando diz isso, e sinto meu rosto ficar vermelho novamente quando um casal gay na mesa ao nosso lado olha e ri.

Felizmente, antes que eu possa responder, a bolsa Prada de

Kendall vibra.

- Ah. Ela franze a testa enquanto pega o celular e lê o que a tela diz. Olhando para cima, ela faz um gesto para o garçom. — Eu preciso ir — diz se desculpando. — Meu chefe acabou de ter uma epifania sobre o design do vestido com o qual ele vem lutando, e precisa que eu pegue alguns modelos para ele, imediatamente.
- Não se preocupe. Estou acostumada com o trabalho imprevisível de Kendall na indústria da moda. Alcançando meu cartão de débito, digo: — Voltamos a nos ver em breve — e pego meu telefone para ver meu saldo na conta corrente.

A TEMPERATURA LÁ FORA ESTÁ UM POUCO ACIMA DO PONTO DE CONGELAMENTO, e a estação de metrô que eu preciso fica acerca de dez quarteirões de distância do local do brunch. Ainda assim, eu ando porque: a) meus quadris poderiam fazer bom uso do exercício, e b) eu não posso fazer mais nada. Essa saída esgotou meu orçamento de fim de semana até o ponto em que vou ter que empurrar minha ida ao supermercado para segunda-feira. Eu disse a Kendall para parar de me levar a lugares caros, mas eu deveria saber que ela não consideraria um brunch de 25 dólares tão caro.

Na cidade de Nova York, isso é praticamente gratuito.

Para ser justa, Kendall não sabe o quanto minhas finanças estão ruins. Meus empréstimos estudantis não são algo que eu goste de falar. No que diz respeito ao que ela sabe, eu moro em um estúdio no porão no Brooklyn e uso cupons porque gosto de economizar dinheiro. Ela mesma não está exatamente ganhando milhões – ser assistente de um estilista promissor não paga muito mais do que meu trabalho em livraria e de revisão – mas seus pais cobrem a maior parte de suas despesas, então, todo o seu salário é gasto em roupas e vários luxos.

Se ela não fosse uma boa amiga, eu a odiaria.

Quando entro na estação de metrô, quase tropeço em um sem teto descansando nas escadas. — Desculpe — murmuro, prestes a sair correndo, mas ele me dá um sorriso desdentado e estende uma bolsa marrom na minha direção.

 Tudo bem, mocinha – ele insulta. – Quer um gole? Parece que você precisa de uma bebida.

Assustada, eu recuo. — Não, obrigada. Eu estou bem. — O quão horrível devo parecer se pessoas sem teto estão me oferecendo álcool? Talvez haja algo de verdadeiro no diagnóstico de Senhora dos Gatos de Kendall.

Dando de ombros, o homem toma um gole da bolsa marrom, e desço as escadas antes que ele se ofereça para compartilhar algo mais comigo – como as moedas no chapéu ao lado dele.

Estou precisando de dinheiro, mas não estou tão desesperada assim.

Uma longa viagem de trem depois, saio do metrô em Bay Ridge, meu bairro no Brooklyn. No segundo em que saio, uma rajada de vento me atinge o rosto.

Uma rajada de vento e algo molhado.

Neve caindo.

Ótimo. Maravilha. Rangendo os dentes, agarro as lapelas do meu velho casaco de lã, tentando evitar que as duas pontas se separem do meu pescoço, e começo a andar. Eu não moro tão longe do metrô – apenas a cinco quarteirões –, mas são quarteirões longos, e eu amaldiçoo cada um deles quando a chuva gelada se intensifica.

 Cuidado – uma mulher corpulenta grita ao esbarrarmos e eu automaticamente murmuro um pedido de desculpas. Não é totalmente minha culpa – são necessárias duas pessoas para esbarrar uma na outra - mas não é da minha natureza ser rude.

Meus avós me criaram muito bem.

Quando finalmente chego ao local onde estou alugando meu estúdio no porão, sinto que escalei o Monte Everest. Meu rosto está molhado e congelado, e apesar dos meus melhores esforços para manter meu casaco fechado, a neve entrou, me esfriando por dentro. Eu sou uma daquelas pessoas que têm que ter a metade superior do corpo quente. Posso tolerar pés gelados – eu também os tenho, já que meus tênis não são à prova d'água – mas não suporto ter água fria escorrendo pelo meu pescoço.

Se eu tinha ficado brava com o Sr. Puffs por rasgar meu cachecol de aparência decente antes, não é nada comparado a como me sinto agora. Aquele gato vai ver só.

 Puffs! — grito, empurrando a porta e entrando no meu apartamento de um quarto. — Venha aqui, sua criatura maligna!

O gato está fora de vista. Em vez disso, Rainha Elizabeth me dá um olhar plácido da minha cama e lambe sua pata, em seguida, começa a se arrumar, alisando cada pelo branco fofo no lugar. Cottonball está ao lado dela, dormindo no meu travesseiro. Ambos os felinos parecem quentes, contentes e totalmente despreocupados, e não pela primeira vez, sinto uma ponta de inveja irracional em relação aos meus animais de estimação.

Eu adoraria dormir o dia todo e ter alguém para me alimentar.

Tremendo, tiro meu casaco molhado, penduro-o no gancho perto da porta e me livro dos tênis. Então, vou em busca do Sr. Puffs.

Eu o encontro em seu novo lugar favorito: a prateleira de cima do meu armário. É onde eu mantenho chapéus, luvas, cachecóis e bolsas – não que eu tenha muitos de cada item, e é por isso que é uma tragédia de proporções épicas quando o gato malvado decide destruir um deles para abrir espaço para seu corpo peludo.

Puffs, vem aqui. – Eu não sou exatamente alta, então, tenho

que me esticar na ponta dos pés para agarrá-lo. Grunhindo com o esforço, eu o pego da prateleira. O gato pesa uns sete quilos sólidos e, com as patas se movendo no ar, ele parece duas vezes mais pesado. — Eu disse que você não tem permissão para ficar lá.

Eu o coloco no chão, e ele me dá um olhar de olhos apertados que diz que é apenas uma questão de tempo antes que ele pegue o resto dos meus acessórios. Como seus irmãos, o Sr. Puffs é branco e fofo, a personificação perfeita de sua raça persa, mas é aí que a semelhança acaba. Não há nada calmo e plácido nele. Não tenho certeza se o gato dorme. Em momento algum. É possível que ele seja um vampiro que se transforma em um enorme persa de dia.

Ele é certamente mau o suficiente para isso.

Apenas quando estou prestes a gritar com ele novamente por rasgar o cachecol, ele esfrega a cabeça no meu jeans molhado e emite um ronronar alto. Então, ele olha para mim, grandes olhos verdes piscando inocentemente.

Eu derreto. Ou talvez sejam as gotas geladas agarradas às minhas roupas que estão derretendo, mas, de qualquer forma, agora, há uma sensação quente e confusa no meu peito.

— Tudo bem, venha aqui, seu fedido — eu murmuro, ajoelhando-me para acariciar o gato. Ele ronrona mais alto, esfregando a cabeça contra a minha mão como se eu fosse sua pessoa favorita no mundo. Tenho quase certeza de que ele está me manipulando de propósito – o gato é assustadoramente esperto – mas não posso deixar de me apaixonar por ele.

Quando se trata de meus gatos, eu sou totalmente flexível.

O carinho continua até que Sr. Puffs tenha certeza de que não vou gritar com ele. Então, ele caminha até a minha cama e se junta aos outros gatos, se enrolando no meu travesseiro ao lado de Cottonball.

Suspiro e vou ao banheiro para tomar um banho quente. Por mais que eu odeie admitir isso, Kendall está certa.

Em algum lugar ao longo do caminho, eu me transformei numa perfeita Senhora dos Gatos.

ENQUANTO TOMO BANHO, TENTO ME CONVENCER DE QUE NÃO É GRANDE COISA. Ok, então minhas roupas são velhas e um pouco fora de moda, e não faço nada com o meu cabelo, exceto lavá-lo e, ocasionalmente, colocar um pouco de gel nele. E sim, tenho três gatos. E daí? Muitas pessoas amam animais. É um traço de caráter positivo. Eu nunca confiei em quem não gosta de animais de estimação. Não é natural, como odiar chocolate ou sorvete. Eu posso ver como alguém pode ter preferências quando se trata de animais – algumas pessoas tristemente mal-orientadas preferem cães a gatos, por exemplo – mas não gostar de animais de estimação? Esse alguém poderia muito bem ser um serial killer.

No entanto, algo sobre esse rótulo – Senhora dos Gatos – incomoda um pouco. Talvez seja porque eu tenha apenas 26 anos. Como Kendall disse, eu deveria estar no meu auge. Se estou nesse caos agora, o que vai acontecer quando eu tiver cinquenta ou sessenta anos? Talvez meus períodos sem encontros aumentem de um ano para uma década, e eu andarei pelas ruas gargalhando para mim mesma enquanto tricoto chapéus com pelos de gato.

Não, isso é ridículo. Além disso, eu não quero um homem. De verdade, não. Ok, bem, talvez eu queira um para sexo – sou uma mulher normal e saudável – mas não preciso de alguém ditando minha vida e dominando meu tempo. Foi o que aconteceu com Janie, minha outra melhor amiga da faculdade. Ela tem um namoro a sério e agora eu nunca a vejo. E mesmo Kendall, que se orgulha de ser independente, desaparece por semanas no instante em que está namorando alguém. Meu último namoro a sério foi no meu último ano de faculdade, e eu quase fui reprovada em uma aula

porque ele demandava muita atenção – e isso foi antes de eu ter os gatos. Agora que Rainha Elizabeth, o Sr. Puffs e Cottonball estão na minha vida, não consigo me imaginar ainda ter que lidar com um homem.

Ainda assim, quando eu saio do chuveiro e pego meu telefone, um diabinho no meu ombro – um pequeno e elegante que parece suspeitamente com Kendall – me faz abrir um aplicativo de namoro que Janie me fez entrar meses atrás. É o mesmo o qual ela conheceu seu namorado atual, aquele que a fez desaparecer da minha vida. Antes do dito desaparecimento, ela de alguma forma me convenceu a criar um perfil lá. Eu brinquei com o aplicativo por alguns dias com uma vaga idéia de encontrar um cara legal e descontraído que gostasse de gatos e longas caminhadas no parque, mas depois de cerca de uma dúzia de fotos de paus, desisti e parei de entrar.

Você realmente não deu uma chance, Janie disse frustrada quando eu a informei sobre as fotos. Sim, existem alguns idiotas por lá, mas também há alguns caras bons, como o meu Landon.

Certo, eu disse, acenando educadamente. Kendall e eu somos ambas da opinião de que Landon – em perpétua zombaria e fofocas mesquinhas – é um idiota, mas eu não quis dizer nada para Janie. Em retrospecto, talvez eu devesse ter falado, porque logo depois que Janie me fez criar esse perfil, ela foi sugada para o buraco negro de seu relacionamento, e Kendall e eu não a vimos desde então.

Colocando o telefone na cama, arrumo meus travesseiros para me fornecer um encosto – um movimento que envolve espantar Cottonball e o Sr. Puffs de um travesseiro e afastar Rainha Elizabeth. Cottonball e Rainha Elizabeth são amistosos o suficiente – Rainha Elizabeth até pula da cama – mas o Sr. Puffs me lança um olhar maligno e balança a cauda ameaçadoramente de um lado ao outro antes de se enrolar ao lado dos meus pés. Eu sei que ele vai se

lembrar dessa ofensa e buscar retaliação mais tarde, mas, por enquanto, eu tenho um lugar confortável para olhar todas as fotos de paus que estão, sem dúvida, esperando por mim no app.

Afundando-me entre os travesseiros, entro no meu perfil e verifico a caixa de entrada. Com certeza há cerca de trezentas mensagens, com pelo menos uma centena delas contendo anexos de natureza peniana. Só por diversão, eu cliquei em algumas delas – alguns são na verdade de tamanho e forma decentes – mas, depois, fico entediada e começo a apagá-las sistematicamente. Eu não sei de onde os homens criaram a ideia de que fotos de pau são sexies porque honestamente não são. Não tenho nada contra pênis, mas eles não me excitam a menos que estejam ligados a um cara que eu gosto. Pontos bônus se esse cara vier com abdominais e peitos agradáveis, mas a personalidade é o que mais me interessa.

Eu preferiria namorar um careca de trezentos quilos que é gentil com animais e senhoras do que com um idiota supermodelo perfeito com um pau gigante.

Levo cerca de uma hora para apagar a maior parte das mensagens. É quando estou confortável – e firmemente convencida de que nunca mais vou usar um aplicativo de namoro – que o vejo.

Um simples e-mail sem anexo de um avatar de um homem de rosto redondo com um sorriso tímido.

Intrigada, clico na mensagem enviada há apenas três dias.

Oi, Emma, está escrito. Tenho certeza de que você recebe muito esse tipo de coisa, mas eu acho você muito fofa e amo os gatos em sua foto. Eu mesmo tenho dois persas. Eles são gordos e horrivelmente mimados, mas eu os amo e estou convencido de que, apesar de arranhar todos os meus móveis, eles me amam de volta. Além de passar tempo com eles, meus hobbies incluem descobrir cafés peculiares no Brooklyn, ler (ficção histórica, principalmente) e andar de patins no parque. Ah, e eu trabalho em uma livraria enquanto estudo para ser veterinário. Você acha que gostaria de se encontrar para um café ou jantar um dia desses? Eu

conheço um ótimo lugarzinho no Park Slope. Por favor, deixe-me saber se isso é algo te interessaria.

Obrigado,

Mark

Meu pulso acelerou de excitação, li a mensagem novamente e, depois, fui ao seu perfil. Há duas fotos reais de Mark lá, cada uma mostrando um cara que parece ser exatamente meu tipo. Embora as imagens estejam desfocadas, elas se assemelham bastante ao avatar em desenho animado. Seu rosto redondo parece gentil, seu sorriso torto é ao mesmo tempo tímido e auto-depreciativo, e em uma foto, ele está usando óculos que lhe dão uma aparência agradavelmente intelectual. De acordo com o perfil, ele tem vinte e sete anos, cabelos castanhos e olhos azuis, e mora em Carroll Gardens, no Brooklyn.

Ele é tão perfeito que eu poderia tê-lo mandado da minha lista secreta de desejos.

Sorrindo, respondo que adoraria me encontrar com ele, depois, pulo da cama e faço uma dancinha. Meu cabelo cai em cachos ruivos espalhados pelo meu rosto, e meus gatos olham para mim como se eu fosse louca, mas eu não me importo.

Kendall pode enfiar seus rótulos de Senhora dos Gatos em sua bundinha magra.

Eu tenho um encontro de verdade.



- Sim, isso mesmo digo, impaciente. Eu quero que ela esteja arrumada e bem cuidada em todos os momentos. Ela tem que ter um senso de estilo; isso é muito importante. Uma morena seria melhor, mas uma loira também serviria, desde que seu penteado seja conservador. Ela não pode parecer que acabou de sair da *Playboy*, entendeu?
- Sim, claro, Sr. Carelli. A morena elegante na minha frente cruza as pernas longas e me dá um sorriso educado. Victoria Longwood-Thierry, casamenteira da elite de Wall Street, é exatamente o que eu tenho em mente para minha futura esposa, exceto que ela está na casa dos cinquenta e é casada, com três filhos. E os hobbies e interesses? Ela pergunta em sua voz cuidadosamente modulada. Como gostaria que ela fosse?
- Alguém intelectual digo. Quero poder falar com ela fora do quarto.
- Claro. Victoria faz uma observação em seu bloco de anotações. – E sobre sua profissão?
- Isso não importa realmente para mim. Ela pode ser uma advogada ou médica ou passar o tempo todo fazendo trabalhos de

caridade para órfãos no Haiti – é tudo o mesmo no que me diz respeito. Quando nos casarmos, ela pode ficar em casa com as crianças ou continuar sua carreira. Estou confortável com qualquer uma das opções.

- Isso é muita bondade de sua parte. A expressão de Victoria é inalterada, mas tenho a sensação de que ela está secretamente rindo de mim. — Como você se sente sobre animais de estimação? Prefere gatos ou cachorros?
 - Nenhum. N\u00e3o gosto de ter animais dentro de casa.

Victoria faz outra anotação antes de perguntar: — E a altura dela? Você tem uma preferência?

- Alta digo imediatamente. Ou, pelo menos, acima da média. – Tenho um metro e noventa e as mulheres pequenas parecem crianças para mim.
- Ok, certo. Victoria anota. E sobre o tipo de corpo? Atlético ou esbelto, eu suponho?

Eu assinto. — Sim. Estou em forma, e quero que ela esteja em boa forma para que possa me acompanhar. — Franzindo a testa, olho para o meu relógio *Patek Philippe* e vejo que tenho apenas meia hora antes de o mercado abrir. Voltando minha atenção para Victoria, digo: — Basicamente, quero uma mulher inteligente, elegante, estilosa e que cuide de si mesma.

Entendi. Não ficará desapontado, eu prometo.

Sou cético, mas mantenho uma expressão neutra quando ela se levanta e educadamente me leva para fora de seu escritório. Ela promete entrar em contato comigo dentro de alguns dias, aperta minha mão e sai, deixando para trás uma nuvem de perfume caro. Não é muito forte – Victoria Longwood-Thierry nunca seria tão pegajosa a ponto de usar perfume forte –, mas eu ainda espirro enquanto me dirijo ao elevador.

Vou ter que adicionar isso à lista: a esposa candidata não pode usar perfume, ponto final.

Quando chego ao meu prédio na Park Avenue, do escritório de Victoria, em West Village, meus programadores e traders estão grudados em suas telas. Apenas alguns deles notam quando faço o caminho para o meu escritório no canto. Eu normalmente paro em suas mesas para perguntar sobre o fim de semana deles e obter uma atualização sobre nossas posições, mas o mercado já está aberto e não posso distraí-los.

Com noventa e dois bilhões do dinheiro dos meus investidores em jogo, não há espaço para erros.

Meu escritório é enorme e tem uma excelente vista dos arranha-céus da Park Avenue, mas não paro para apreciá-lo. Uma vez, esse escritório parecia o auge da conquista de um garoto problemático de Staten Island, mas agora anseio por mais. O sucesso é a minha droga e, a cada acerto, preciso de uma dose maior para obter o burburinho. Não é mais sobre o dinheiro – além de minha participação pessoal no fundo, eu tenho alguns bilhões de dólares resguardados em imóveis e outros investimentos passivos – é sobre saber que posso fazer isso, que posso ter sucesso onde outros falharam. A recente volatilidade do mercado resultou em perdas recordes tanto para os fundos de investimento livre quanto para os fundos mútuos, mas a Carelli Capital Management cresceu, superando o mercado em mais de 40%. Fundações, fundos de pensão, indivíduos ricos – eles estão todos tropeçando uns nos outros com pressa de investir comigo, e eu ainda quero mais.

Eu quero tudo, incluindo uma esposa que se encaixe na vida que trabalhei tanto para construir.

Aparentemente, deveria ser fácil. Aos trinta e cinco anos, tenho dinheiro suficiente para manter a população feminina de Manhattan com bolsas *Louis Vuitton* e sapatos *Louboutin* pelo resto de suas vidas, não sou feio, e malho diariamente para ficar em forma. O último, faço mais pela saúde do que pela vaidade, mas as mulheres parecem apreciar os resultados. Eu posso pegar qualquer

mulher em um clube em questão de minutos, mas nenhuma delas é o que eu quero.

Eu quero alta classe. Eu quero elegância.

Eu quero uma mulher que seja o oposto completo daquela que me criou – daí, Victoria Longwood-Thierry e suas conexões de dinheiro antigo.

Foi meu amigo Ashton que me apontou na direção dela.

— Você sabe que o tipo de mulher que você quer não vai ficar em um bar, certo? — Ele disse quando, depois de algumas cervejas, mencionei minhas especificações para uma esposa. — Você está falando sobre a aristocracia americana aqui, Mayflower e toda essa merda. Se você está falando sério sobre encontrar a boceta de ouro, precisa falar com a amiga da minha tia. Ela é uma casamenteira profissional que trabalha com políticos e caras ricos de Wall Street, como você. Ela vai encontrar exatamente o que você precisa.

Eu ri e mudei de assunto, mas o germe da idéia tinha sido plantado, e quanto mais eu investigava a amiga da tia de Ashton, mais intrigado me tornava. Acontece que Victoria havia arranjado casamento para, pelo menos, dois gerentes de fundos de investimento que eu conheço – um com uma ginasta olímpica, o outro com uma bióloga de Princeton que uma vez trabalhou como modelo. Depois de escavar ainda mais, fiquei sabendo que os dois casamentos estão durando, e, mais do que tudo, me convenceu a dar uma chance à casamenteira.

Eu pretendo ser tão bem-sucedido em minha vida pessoal quanto tenho sido nos negócios, e ter o tipo certo de esposa é uma grande parte disso.

Sentado em minha mesa de madeira de ébano reluzente, ligo meu monitor *Bloomberg* e pego uma pilha de relatórios de pesquisa. Eu tenho Victoria cuidando do caso, então, deixo de lado a caçada à esposa e me concentro no que realmente importa: meu trabalho e

fazer dinheiro para meus clientes.

Já são oito da noite quando meu telefone vibra com uma mensagem. Esfregando meus olhos, olho para longe da tela do meu computador e vejo que é uma mesagem de Victoria.

Tenho a candidata perfeita para você, diz a mensagem. Ela pode encontrá-lo no Sweet Rush Café, em Park Slope, amanhã às 18h. Se for bom para você, eu lhe enviarei mais detalhes. Emmeline mora em Boston e só está na cidade por alguns dias.

Eu franzo a testa para o meu telefone. Seis horas? Quase nunca saio do escritório tão cedo na terça-feira. E Boston? Como posso conhecer essa Emmeline se ela não mora em Nova York?

Começo a mandar uma mensagem para Victoria que eu não consigo, mas paro no último momento. Isso é o que eu queria: que Victoria me apresentasse uma mulher que eu nunca conheceria sozinho. Dado o histórico da casamenteira, posso dispensar uma noite para ver se há algo que valha a pena perseguir lá.

Antes que eu mude de ideia, envio uma mensagem rápida para Victoria concordando com o encontro, e volto minha atenção para a tela do meu computador.

Se vou sair do escritório amanhã cedo, tenho que trabalhar mais algumas horas hoje à noite.



Estou quase pulando de emoção quando me aproximo do Sweet Rush Café, onde eu deveria encontrar Mark para o jantar. Essa é a coisa mais louca que já fiz em longo tempo. Entre o meu turno da noite na livraria e o horário de aula dele, não tivemos a chance de fazer mais do que trocar algumas mensagens, então, tudo o que tenho são aquelas fotos desfocadas. Ainda assim, tenho um bom pressentimento sobre isso.

Eu sinto que Mark e eu podemos nos conectar.

Cheguei alguns minutos mais cedo, então, paro na porta e tiro um momento para tirar pelo de gato do meu casaco de lã. O casaco é bege, o que é melhor do que o preto, mas o pelo branco é visível em tudo o que não é branco puro. Eu acho que Mark não se importa muito – ele sabe o quanto os persas perdem pelo –, mas eu ainda quero parecer apresentável para o nosso primeiro encontro. Demorei cerca de uma hora, mas fiz meus cachos ficarem semicomportados, e estou até usando um pouco de maquiagem – algo que acontece com a frequência de um tsunami em um lago.

Respirando fundo, entro no Café e olho em volta para ver se Mark já está lá. O lugar é pequeno e aconchegante, com assentos em forma de bancos dispostos em semicírculo em volta do balcão. O cheiro de grãos de café torrados e moídos é de dar água na boca, fazendo meu estômago roncar de fome. Eu estava planejando ficar só no café, mas decidi pegar um croissant também; meu orçamento deve dar para isso.

Apenas alguns dos lugares estão ocupados, provavelmente porque é uma terça-feira. Eu os examino, procurando por alguém que possa ser Mark, e noto um homem sentado sozinho na mesa mais distante. Ele está de costas para mim, então, tudo o que consigo ver é a parte de trás de sua cabeça, mas seu cabelo é curto e castanho escuro.

Pode ser ele.

Reunindo minha coragem, aproximo-me do local. — Com licença — digo. — Você é Mark?

O homem se vira para mim e meu pulso dispara na estratosfera.

A pessoa na minha frente não é nada como as fotos no aplicativo. Seu cabelo é castanho e seus olhos são azuis, mas essa é a única semelhança. Não há nada arredondado e tímido nas expressões rígidas do homem. Do queixo de aço ao nariz aquilino, seu rosto é ousadamente masculino, marcado por uma autoconfiança que beira a arrogância. Uma barba por fazer escurece suas bochechas magras, fazendo suas maçãs do rosto salientes se destacarem ainda mais, e suas sobrancelhas são grossas e escuras sobre os olhos penetrantes e pálidos. Mesmo sentado atrás da mesa, ele parece alto e poderosamente bemdefinido. Seus ombros são muito largos em seu terno bem cortado e suas mãos são duas vezes maiores que as minhas.

Não é possível que seja o Mark do aplicativo, a menos que ele tenha gasto algum tempo em ginástica desde que as fotos foram tiradas. Seria possível? Uma pessoa poderia mudar tanto? Ele não indicou sua altura no perfil, mas eu presumi que a omissão significava que ele era tão prejudicado verticalmente quanto eu.

O homem que eu estou olhando não é prejudicado de qualquer forma, e ele certamente não está usando óculos.

- Eu sou... Eu sou Emma gaguejo enquanto o homem continua olhando para mim, seu rosto duro e inescrutável. Tenho quase certeza de que tenho o cara errado, mas ainda me forço a perguntar: — Você é Mark, por acaso?
- Eu prefiro ser chamado de Marcus ele me choca, respondendo. Sua voz é um estrondo masculino profundo que puxa algo primitivamente feminino dentro de mim. Meu coração bate ainda mais rápido e minhas palmas começam a suar quando ele se levanta e diz abruptamente: Você não é o que eu esperava.
- Eu? Que diabos? Uma onda de raiva afasta todas as outras emoções enquanto eu fico boquiaberta com o gigante rude na minha frente. O idiota é tão alto que tenho que esticar o pescoço para olhar para ele. — E quanto a você? Não se parece nada com suas fotos!
- Eu acho que nós dois fomos enganados diz ele, com a mandíbula apertada. Antes que eu possa responder, ele gesticula em direção ao banco — Você pode muito bem sentar e fazer uma refeição comigo, Emmeline. Eu não vim até aqui para nada.
- É Emma eu corrijo, fumegando. E não, obrigada. Eu vou apenas seguir meu caminho.

Suas narinas se abrem e ele caminha para a direita para bloquear meu caminho. — Sente-se, *Emma*. — Ele faz o meu nome soar como um insulto. — Vou ter uma conversa com Victoria, mas, por enquanto, não vejo por que não podemos compartilhar uma refeição como dois adultos civilizados.

As pontas das minhas orelhas queimam com fúria, mas eu deslizo no banco em vez de fazer uma cena. Minha avó incutiu polidez em mim desde cedo, e mesmo sendo adulta vivendo sozinha, acho difícil ir contra os ensinamentos dela.

Ela não aprovaria eu dando joelhadas nas bolas dele e mandando-o se foder.

- Obrigado diz ele, deslizando para o assento em frente a mim. Seus olhos brilham azulados quando pega o cardápio. — Isso não foi tão difícil, foi?
- Eu não sei, Marcus digo, colocando ênfase especial no nome formal. — Eu só estive perto de você por dois minutos, e já estou me sentindo homicida. — Revido o insulto com um sorriso feminino, aprovado pela vovó, e ponho minha bolsa no canto do meu banco, pego o menu sem me preocupar em tirar o casaco.

Quanto mais cedo comermos, mais cedo posso sair daqui.

Uma risada profunda me faz olhar para cima. Para meu choque, o idiota está sorrindo, seus dentes brilhando brancos em seu rosto levemente bronzeado. Sem sardas, noto com inveja; sua pele é perfeitamente uniforme, sem nem um grama extra na bochecha. Ele não é classicamente bonito – suas características são ousadas demais para serem descritas dessa maneira – mas ele é chocantemente bonito, de uma maneira potente e puramente masculina.

Para meu espanto, uma onda de calor lambe meu núcleo, fazendo meus músculos internos se apertarem.

De jeito nenhum. Esse idiota não está me excitando. Eu mal posso ficar próxima a ele.

Rangendo os dentes, olho para o meu cardápio, observando com alívio que os preços neste lugar são realmente razoáveis. Eu sempre insisto em pagar minha parte da comida em encontros, e agora que eu conheci Mark – desculpe-me, *Marcus* – eu não deixaria que ele me arrastasse para um lugar chique onde um copo d'água da torneira custa mais do que uma dose de *Patrón*. Como eu poderia estar tão errada sobre o cara? Claramente, ele mentiu sobre trabalhar em uma livraria e ser um estudante. Para que fim, eu não sei, mas tudo sobre o homem à minha frente grita riqueza e

poder. Seu terno risca-de-giz abraça sua estrutura de ombros largos como se fosse feito sob medida para ele, sua camisa azul é engomada, e eu tenho certeza de que sua gravata sutilmente quadriculada é uma marca de grife que faz a *Chanel* parecer uma marca do *Walmart*.

Quando todos esses detalhes se registram, uma nova suspeita me ocorre. Alguém poderia estar fazendo uma piada comigo? Kendall, talvez? Ou Janie? Ambas conhecem o meu gosto para rapazes. Talvez uma delas tenha decidido me atrair para um encontro dessa maneira – embora o motivo pelo qual elas montariam isso com *ele*, e ele concordaria com isso, seja um enorme mistério.

Franzindo a testa, olho para o menu e estudo o homem à minha frente. Ele parou de sorrir e está folheando o cardápio, com a testa franzida em uma carranca que o faz parecer mais velho do que os vinte e sete anos listados em seu perfil.

Essa parte também deve ter sido uma mentira.

Minha raiva se intensifica. — Então, *Marcus*, por que você escreveu para mim? — Soltando o cardápio na mesa, olho para ele. — Você tem gatos?

Ele olha para cima, sua carranca se aprofundando. — Gatos? Não, claro que não.

O escárnio em seu tom me faz querer esquecer tudo sobre a desaprovação de vovó e lhe dar um tapa direto no rosto magro e duro. — Isso é algum tipo de brincadeira para você? Quem colocou você nisso?

- Desculpe-me? Suas sobrancelhas grossas sobem em um arco arrogante.
- Ah, para de bancar o inocente. Você mentiu em sua mensagem para mim, e tem a ousadia de dizer que eu não sou o que você esperava? — Eu posso praticamente sentir a fumaça saindo dos meus ouvidos. — Você mandou uma mensagem para

mim, e eu fui totalmente sincera no meu perfil. Quantos anos você tem? Trinta e dois? Trinta e três?

- Tenho trinta e cinco diz ele lentamente, sua carranca voltando. – Emma, o que você está falando...
- Chega. Agarrando minha bolsa pela alça, deslizo para fora do banco e fico de pé. Com ensinamentos da vovó ou não, não vou fazer uma refeição com um idiota que tenha me enganado. Não tenho ideia do que faria um cara como esse querer brincar comigo, mas eu não vou ser o alvo de alguma piada.
- Aproveite a sua refeição rosno, dando a volta, e sigo para a saída antes que ele possa bloquear o meu caminho novamente.

Estou com tanta pressa para sair que quase derrubo uma morena alta e esbelta que se aproxima do Café e o cara baixo e rechonchudo que a segue.



Agarrando a borda da mesa, vejo a pequena ruiva voar para fora do restaurante, sua bunda curvilínea balançando de um lado para o outro. Mesmo no casaco de lã sem forma, sua figura pequena e exuberante é inconfundivelmente feminina... e estranhamente sexy. Eu nunca gostei particularmente de mulheres curvilíneas, mas no momento em que Emma veio até mim, meus hormônios dispararam e meu pau ficou duro como pedra.

Se eu não estivesse vestindo um terno, teria sido embaraçoso.

Assim, todas as minhas boas maneiras me abandonaram assim que pus os olhos nela. Com seus cachos ruivos selvagens e senso de estilo do *Exército da Salvação*, Emma era tão diferente das imagens em minha mente – e tão estranhamente atraente apesar desse fato – que eu disse diretamente que ela não era o que eu esperava. Assim que as palavras saíram da minha boca, eu queria pegá-las de volta, mas já era tarde demais. Seus olhos cinzentos e claros estreitaram-se, a boca rosada apertou-se e o cabelo brilhante como uma chama pareceu inchar, cada cacho estremecendo de indignação. Então, ela replicou que eu parecia diferente das minhas fotos, e as coisas degringolaram a partir daí. Não me

lembro da última vez em que fui menos educado com uma mulher, mas com Emma, era como se eu tivesse me transformado em um homem das cavernas.

Eu praticamente pedi que ela se juntasse a mim, indo tão longe a ponto de usar meu tamanho para intimidá-la a obedecer.

Por que Victoria a mandou para mim – se é que ela fez isso? Agora que todo o sangue não está correndo para a minha virilha, o comportamento da ruiva me parece extremamente estranho. Suas acusações e divagações sobre gatos não fazem sentido... A menos que tenha havido algum tipo de mal-entendido.

Merda.

Eu deslizo para fora do banco para seguir a mulher, mas antes que eu possa dar dois passos, uma morena alta e elegante entra no meu caminho.

Oi, Marcus — diz ela com um sorriso frio e gracioso. — Eu sou
 Emmeline Sommers. Desculpe, estou atrasada.

Mesmo antes de ela dizer o nome, eu sabia quem ela era – e sei que estraguei tudo.

Essa é a mulher de quem Victoria estava falando, aquela cujo arquivo eu não tive a chance de baixar antes de ser chamado para uma reunião de emergência com meus gerentes de portfólio. Victoria enviou fotos e biografia de Emmeline para mim essa tarde, e entre a reunião e pegar o metrô para evitar o trânsito da hora do rush, eu apareci no Café completamente despreparado – algo que eu normalmente nunca faria. Achei que não seria grande coisa – eu apenas confessaria o meu despreparo para Emmeline, e nós nos divertiríamos nos conhecendo – mas eu não contava com uma mulher de nome similar que, por alguma bizarra coincidência, também deve ter ido ao Café para um encontro às escuras com um cara que compartilha meu nome. Quais eram as chances disso acontecer?

Olhando para a morena à minha frente, não posso acreditar

que confundi Emma com ela. Duas mulheres não poderiam ser mais diferentes. Emmeline é a Princesa Diana, Jackie Kennedy e Gisele unidas em um pacote impressionante. Posso facilmente imaginá-la nas funções sociais e eventos políticos que fazem cada vez mais parte da minha vida. Ela saberia qual garfo usar e como ter uma conversa fiada com senadores e garçons da mesma forma, enquanto Emma... Bem, eu posso vê-la cavalgando o meu pau, e só isso.

Tirando as imagens pornográficas da minha mente, sorrio para a morena alta.

 Não há problema — digo, estendendo a mão para apertar a dela. — Eu só cheguei aqui há alguns minutos. É um prazer conhecê-la.

Os dedos de Emmeline são longos e finos, a pele fresca e seca ao toque.

- O mesmo diz ela, apertando minha mão com a quantidade certa de pressão antes de abaixar graciosamente o braço. — Obrigada por vir todo o caminho até aqui para se encontrar comigo. Minha irmã é estudante do Conservatório de Música do Brooklyn, então, vou ficar na área até meu voo amanhã de manhã.
- Claro. Obrigado por ter tempo para se encontrar comigo digo quando nos sentamos à mesa.

Nos próximos minutos, conversamos e nos conhecemos. Eu não falo nada sobre a confusão com Emma – não preciso que Emmeline pense que sou um completo idiota – mas explico que não tive a chance de revisar o arquivo que Victoria me enviou. Como eu esperava, Emmeline descarta minhas desculpas, dizendo que é tão bom que possamos nos conhecer sem noções preconcebidas. É óbvio, no entanto, que ela checou todo o meu arquivo. Ela sabe tudo sobre mim, do meu MBA de Wharton ao meu cargo atual como chefe de um dos fundos de investimentos mais bemsucedidos da cidade de Nova York.

Depois de fazermos nosso pedido ao garçom, fico sabendo que Emmeline tem trinta e um anos e se formou em Direito em Harvard. Nos últimos três anos, ela dirige uma fundação sem fins lucrativos que fornece serviços jurídicos para mulheres e crianças vítimas de abuso. Ela é apaixonada pelo seu trabalho e passa mais de oitenta horas por semana na fundação; não é apenas um hobby para ela, embora sua família seja rica o suficiente para que ela possa fazer absolutamente qualquer coisa em termos de carreira – ou nada.

— Meu tataravô fez fortuna em estradas de ferro — ela diz, sorrindo. — E minha família conseguiu, de alguma forma, mantê-la e aumentá-la no último século e meio. Então, sim, eu sou um desses bebês de fundos fiduciários. — Seu sorriso tem um charme autodepreciativo que suaviza as linhas aristocráticas de seu rosto, e eu me vejo genuinamente gostando dela.

Emmeline é o negócio real, a mulher que eu esperava encontrar desde que decidi me concentrar em mais um marco de sucesso: a melhor esposa troféu.

Enquanto o garçom traz a nossa comida, discutimos tudo, desde eventos mundiais até a recente volatilidade do mercado, e acho que os pontos de vista de Emmeline se alinham com os meus. Ela é conhecedora e atenciosa em suas opiniões, sua formação jurídica evidente em sua abordagem bem-fundamentada para a maioria das questões. Eu gosto de ouvi-la, e ela parece interessada no que eu tenho a dizer também.

Também não faz mal que ela seja bonita de se olhar, de um jeito elegante e puro. Seu vestido estilo suéter de mangas longas é elegante sem estar na última moda, seus acessórios são caros, mas discretos, e seu cabelo escuro liso é cortado em camadas lisonjeiras em torno de seu rosto perfeitamente oval.

Ela é uma mulher surpreendentemente atraente, mas quando observo a maneira graciosa com que ela segura o garfo, de repente

percebo que não estou atraído por ela. Gosto do jeito que ela aparenta, mas é o mesmo tipo de apreciação que eu poderia ter por uma obra de arte ou escultura visualmente agradável – um prazer puramente intelectual que é o completo oposto da minha reação visceral à ruiva.

Não, pare. Antes que minha mente possa viajar mais adiante, afasto todos os pensamentos sobre Emma. Emmeline é a mulher que eu sempre quis, e eu não posso foder com tudo seguindo as insistências do meu pau repentinamente indisciplinado.

Por um tempo, consigo me concentrar apenas em Emmeline. Ela é boa de conversa e, enquanto comemos, trocamos histórias divertidas sobre escola e trabalho. Eu conto a ela sobre o comerciante em meu fundo que usa tênis laranja como um amuleto de boa sorte, e ela me conta sobre a atração de sua irmã em namorar garotos hipster de cabelos compridos. No meio da refeição, me desculpo ao receber uma ligação importante do trabalho, e ela nem pisca sobre isso. Nem parece desanimada quando tenho que enviar alguns e-mails urgentes ao retornar à mesa. É óbvio que ela entende as exigências de um trabalho rigoroso como o meu. Ainda assim, peço desculpas, e ela ri, explicando que seu pai, um advogado corporativo poderoso, não passou por um único jantar durante sua infância sem uma emergência de trabalho de algum tipo. Conversamos sobre a família dela por um tempo - eles são tão bem-sucedidos quanto ela - e, depois, voltamos a tópicos mais sérios, como o clima político e o que isso significa para a economia global. É quando estamos no meio de discutir o novo prefeito - que Emmeline conhece pessoalmente - que ela olha para o canto do banco e diz: - Ah, olhe. Alguém esqueceu um telefone aqui.

Meu pulso salta com excitação inexplicável. — Um telefone?

Emmeline assente e segura um smartphone em uma capa corde-rosa.

- Encontrei-o no canto do banco. Deixe-me entregar ao garçom... — Ela se move para deslizar para fora de seu assento, mas antes que ela possa levantar, eu alcanço e arranco o telefone de sua mão.
- Não há necessidade. Luto para manter a minha voz enquanto ponho o aparelho no bolso. — Eu sei a quem isto pertence. Havia uma mulher sentada aqui antes de nós; deve ter caído da bolsa. Vou me certificar de que volte para ela.
- Vai? Uma careta enruga a testa lisa de Emmeline. Ela está confusa com o meu comportamento, ela não é a única.
- Vou pedir à minha assistente para cuidar disso minto. Ela é boa em coisas assim. — Essa última parte é verdade. Lynette é altamente engenhosa – mas não tenho intenção de envolvê-la.

Quero devolver este telefone pessoalmente. Não, *preciso* devolvê-lo. O desejo é praticamente uma compulsão. Eu tenho que ver a ruiva de novo – apenas assim posso confirmar que a minha atração insana por ela foi um acaso, e ela não é tão atraente quanto o meu pau se lembra.

— Ok, se você tem certeza... — Emmeline ainda está olhando para mim como se eu tivesse perdido a cabeça, então, dou a ela meu sorriso mais envolvente e mudo a conversa de volta para o prefeito. Meu pulso está martelando de antecipação com o pensamento de rastrear Emma, mas não vou foder as coisas com Emmeline.

Assim que eu devolver este telefone, Emma sairá da minha mente e poderei me concentrar no que realmente quero: uma esposa que será tão importante quanto os bilhões na minha conta bancária.



IDIOTA. IMBECIL. MENTIROSO DE UMA FIGA. FUMEGANDO, EU DESÇO A RUA, MAL me dando conta dos pedestres saindo do meu caminho. Não me lembro da última vez que fiquei tão brava. Meu sangue está quase fervendo em minhas veias.

Como ousa escrever para mim com um perfil falso e depois agir como se eu fosse uma decepção? Ok, então, talvez eu tenha colocado minhas fotos mais lisonjeiras no aplicativo de namoro, mas qual mulher não faz isso? Não é como se eu tivesse usado fotos de outras pessoas ou até mesmo fotos antigas. As duas fotos que enviei foram tiradas há menos de um ano, quando eu estava realmente com alguns quilos a mais do que estou agora. Então, se qualquer coisa, eu pareço melhor agora – ou mais magra, pelo menos. De qualquer forma, eu não vejo como ele poderia ter ficado desapontado com o meu físico – eu até coloquei minha altura e peso no perfil. E a coisa do gato? O que diabos foi aquilo? Por que ele alegaria amar gatos e depois agiria como se eu confessasse ter a praga?

Em geral, por que um homem assim – bonito e obviamente bem-sucedido – iria querer se envolver com uma garota aleatória de um aplicativo de namoro?

Estou com tanta raiva que chego ao metrô e entro no trem no piloto automático. Não é até que eu esteja a algumas estações da minha, que meu temperamento esfria o suficiente para que eu repasse o que aconteceu sem me engasgar em fúria.

Respirando fundo para me acalmar, reviso os fatos. Pontochave número um: O homem no Café insistiu que eu o chamasse de Marcus em vez de Mark, embora ele me escrevesse como Mark. Ponto-chave número dois: ele tinha trinta e cinco anos de idade, sem gatos e não se parecia em nada com as fotos borradas em seu perfil. Ao juntar esses fatos e analisá-los sem a proximidade do idiota mexendo com meu cérebro, uma possibilidade embaraçosa me ocorre.

Eu poderia ter abordado o homem errado depois de tudo?

Emmeline, foi como ele me chamou. É possível? Ele poderia ter conhecido alguém com esse nome e me confundido com ela? As chances de Mark/Marcus e Emma/Emmeline em um encontro às escuras no mesmo lugar são pequenas, para dizer o mínimo, mas coisas estranhas acontecem. Quando vovó conheceu vovô pela primeira vez, ele confundiu-a com uma de suas primas e decidiu brincar com ela mergulhando-a em um lago – onde o jacaré secretamente mantido por um vizinho se prendeu imediatamente ao seu pé. Vovó ainda tem cicatrizes daquele incidente, e vovô parece culpado sempre que vovó relata essa história – o que é frequente.

Então, sim, coisas malucas acontecem, e só porque algo não é provável não significa que é impossível. Indo por essa lógica, é perfeitamente possível que Marcus não seja um idiota total.

Ele apenas não é Mark.

Gemendo mentalmente, coloco minha mão na bolsa e procuro o meu telefone. Se tiver razão, provavelmente tenho um e-mail ou uma mensagem do verdadeiro Mark, perguntando onde estou e por que lhe dei o bolo.

Demora um minuto inteiro remexendo para eu perceber que não estou achando o telefone.

Meu batimento cardíaco aumenta, e um sentimento doentio torce meu estômago. Não. Por favor, não.

Com minhas mãos tremendo, despejo o conteúdo da minha bolsa em um lugar vazio ao meu lado e inspeciono-o com horror.

No assento de plástico laranja ao meu lado há uma carteira de couro gasta, alguns lenços de papel, um elástico verde para cabelo, uma embalagem de *Tylenol*, as chaves do meu apartamento, um ponteiro laser e um pacote antigo de chiclete – mas nenhum celular de capa rosa brilhante.

Nem mesmo uma sugestão de um telefone.

Eu devo ter perdido em algum lugar.

Lágrimas brotam dos meus olhos, borrando minha visão enquanto coloco tudo de volta na minha bolsa. Eu sei que no grande esquema das coisas, perder um telefone não é grande coisa. Se vovô me visse tão chateada com uma coisa dessa, ele me daria uma severa advertência e me lembraria sobre o que realmente importa: família, saúde e fazer o que você ama. E enquanto eu sei que tudo isso é verdade, simplesmente não posso pagar esse tipo de acerto para minha conta bancária agora. Alguns de meus clientes regulares de revisão tiveram dificuldades com seus romances mais recentes, então, não tenho um longo trabalho de revisão desde o verão, deixando-me com apenas o salário de caixa da livraria para viver. Normalmente, isso seria suficiente - eu sei como esticar um centavo -, mas entre o aumento da taxa de juros em meus empréstimos estudantis e a conta veterinária do nariz arranhado de Cottonball há duas semanas, minha conta está a alguns dólares de uma taxa de saque a descoberto.

Estou literalmente vivendo de salário em salário, e um novo telefone não é algo que eu possa pagar.

Pare de choramingar, Emma, e pense. Onde você poderia ter perdido o telefone?

Eu praticamente posso ouvir vovô dizendo isso para mim, então, respiro fundo e afasto meu pânico. Costumo ficar super emotiva – é meu lado irlandês, vovó diz – e preciso me controlar. Surtar não resolve nada.

Ignorando os olhares dos outros passageiros do trem, fico de quatro e espreito sob o meu assento, na possibilidade de que o telefone tenha caído em algum momento durante a viagem de trem.

Nada – ou, pelo menos, nada parecido com o meu telefone. Há embalagens de chiclete e estranhas manchas pegajosas, mas não é isso que estou procurando.

Volto para o meu lugar e esfrego as mãos para tirar a sujeira. O pânico está borbulhando de novo, mas eu o empurro e me concentro mentalmente em refazer meus passos.

Eu tinha meu telefone comigo no caminho para o Café? Sim. Eu me lembro de jogar Angry Birds durante o passeio de metrô.

Eu o peguei quando saí do metrô? Sim. Eu usei o Google Maps para me guiar do metrô até o Café.

Eu o verifiquei no restaurante? Não. Eu estava muito ocupada com o idiota.

Eu o verifiquei quando saí do restaurante? Não. Eu estava muito ocupada fumegando sobre o idiota, além disso, me lembrava onde o metrô ficava sem precisar checar o mapa.

O jogo mental de Perguntas & Respostas me acalma um pouco, assim como a percepção de que eu devo ter perdido o telefone em algum ponto entre o Café e agora. Talvez se eu tiver muita sorte, ainda esteja no Café e, se eu voltar, poderei encontrá-lo.

Resolvido assim, saio do trem na próxima parada e atravesso a plataforma para pegar o que vai na direção oposta. São necessários vinte minutos antes de chegar – maldito metrô com seus atrasos

sem fim – mas, finalmente, estou no trem voltando para o Café. Eu ainda não jantei, então, estou cansada e com fome, mas determinada.

Se meu celular estiver no Café, vou tê-lo de volta.

Não posso deixar esse encontro do inferno se tornar um desastre completo.



Eu sei que não é a melhor coisa para o meu futuro relacionamento com Emmeline, mas assim que terminamos de comer, peço um *Uber* em vez de convidá-la para tomar uma bebida. Eu uso seu voo matutino para Boston para justificar o fim do nosso encontro, mas, na verdade, estou ansioso para começar minha busca pela ruiva.

Por mais ridículo que seja, preciso devolver o telefone.

A viagem de *Uber* para o hotel de Emmeline leva cerca de meia hora no trânsito. Saio do carro para abrir a porta para ela e a acompanho até a entrada do hotel, onde lhe dou um beijo cavalheiresco na bochecha e prometo ligar para ela. É uma promessa que pretendo manter completamente – Emmeline é o que eu quero, afinal de contas – mas esta noite, preciso me afastar dela.

Tenho que localizar Emma e me livrar dessa obsessão florescente.

No momento em que Emmeline desaparece pelas portas giratórias do hotel, me afasto e pego o telefone rosa. É um modelo Android mais antigo e, felizmente, não é necessária senha para desbloquear a tela.

Começo vendo as fotos para ter certeza de que é, na verdade, o celular de Emma. No começo, tudo que encontro são fotos de gatos brancos e fofos – quantos ela tem? – mas logo me deparo com uma selfie sorridente de uma ruiva de camiseta e calças largas de pijama.

É Emma, com certeza.

Meu batimento cardíaco acelera e as calças do meu terno ficam subitamente apertadas. Não há nada nessa foto que seja sedutora – ela está sentada com os joelhos puxados para o peito, então, nem consigo ver seus seios –, mas algo sobre as curvas pálidas de seus ombros, as sardas espalhadas sobre seu nariz e as covinhas em suas bochechas me deixam mais duro que uma barra de ferro.

Porra. O que eu estou fazendo?

Abaixando o telefone, me inclino para trás contra a parede externa do hotel e aperto meus olhos fechados. Há algo seriamente errado comigo hoje. Eu nunca atuo impulsiva ou irracionalmente, mas acabo de interromper um encontro com a mulher dos meus sonhos e deixei-a voltar para o seu quarto de hotel sem sequer uma tentativa de beijá-la – tudo para que eu pudesse perseguir uma garota que é o completo oposto do que eu preciso.

Talvez eu devesse mandar minha assistente devolver o telefone para Emma. Se eu tive uma reação tão forte à foto dela, provavelmente não seria uma boa ideia vê-la pessoalmente de novo.

Abrindo meus olhos, olho para o telefone rosa novamente. O rosto suavemente arredondado de Emma, emoldurado por um halo de cachos vermelhos selvagens, olha para mim, seus olhos cinzentos cheios de malícia.

Travessura e algo tão caloroso e sedutor que não consigo controlar minha reação.

Algo que não consigo deixar de querer.

Olhando para aquela foto, eu entendo pela primeira vez o quão

poderosa a atração da tentação pode ser. Fumar, drogas, alimentos pouco saudáveis, preguiça – esses nunca foram meus vícios. Minha autodisciplina é lendária entre meus amigos e colegas. Uma vez que eu coloque minha mente em algo, eu faço isso, e não deixo nada ficar no meu caminho. Seja correndo uma maratona em duas horas e meia ou me formando na faculdade em dois anos e meio; sou capaz de estabelecer metas e alcançá-las, e nunca entendi pessoas que dizem que querem fazer alguma coisa, mas não têm força de vontade para fazer acontecer.

No entanto, aqui estou eu, olhando para uma selfie de uma mulher que sei que seria errada para mim. Ela é chocolate e dias preguiçosos no sofá, tardes de *Netflix* e um maço de cigarros. Ela é tudo que eu não posso ter e não deveria querer – uma tentação doentia que pode arruinar tudo. A coisa mais inteligente a fazer seria ir para casa e entregar o telefone para Lynette logo pela manhã. Dessa forma, posso ter uma boa noite de sono e ligar para Emmeline amanhã para marcar um horário para nos encontrarmos novamente – talvez até mesmo organizar uma viagem para sua cidade natal, Boston.

Essa é a coisa inteligente a fazer, mas eu não faço. Em vez disso, minha mão parece mover-se por conta própria enquanto meus dedos passam pela tela para chegar ao ícone de contatos. Meu coração bate em um ritmo pesado e expectante enquanto rolo a lista de nomes até chegar a C, onde encontro a entrada chamada "Casa".

Com certeza há um endereço lá. Quando eu pego meu próprio telefone e digito no *Google Maps*, vejo que é em Bay Ridge, um bairro no Brooklyn não muito longe daqui.

Se eu me apressar, vou chegar lá antes que seja tarde demais para a minha visita ser assustadora.

Cedendo à tentação pela primeira vez na minha vida adulta, peço outro *Uber* para o endereço de Emma em Bay Ridge. Não é tão

ruim, digo a mim mesmo quando entro no carro. Assim que eu me livrar deste telefone, vou esquecer a ruivinha de uma vez por todas.

Eu não vou deixar essa nova e estranha fraqueza arruinar o que trabalhei tanto para construir.



- Você não encontrou nada? Tem uma capa rosa... Eu não posso esconder a decepção na minha voz, e o garçom me dá um olhar solidário.
- Não, desculpe diz ele. Gostaria de poder ajudar. O casal que estava lá acabou de sair e eles não disseram nada sobre um telefone.
- Você se importa se eu der uma olhada ao redor da mesa? pergunto, olhando para o banco onde me aproximei de Marcus – que pode ou não ser um idiota, dependendo de sua verdadeira identidade.
 - Claro, vá em frente diz o garçom.

Eu ando até o banco, tentando não pensar sobre o homem que se sentou lá, mas não sou totalmente bem-sucedida. Por alguma razão, minha pele parece desconfortavelmente quente, e minha respiração aumenta quando imagino seus frios olhos azuis e mãos grandes. E se as mãos dele são desse tamanho, quão grande é o seu...

Não, pare. Concentre-se no telefone.

Com esforço, afasto as imagens gráficas que inundam minha

mente e me agacho para olhar embaixo da mesa.

Nada.

Eu olho em todos os lugares ao lado.

Nada.

Desapontamento me atinge, fazendo meu estômago vazio se agitar com ansiedade. Eu não vi o telefone na rua quando estava refazendo meus passos, e se não está no restaurante, está bem e verdadeiramente perdido. Talvez até mesmo roubado – nesse caso, o aplicativo de rastreamento de telefone no meu computador, que eu estava planejando verificar como o próximo passo, também não ajudaria.

Exausta e desanimada, ando de volta ao metrô. Nesse ponto, estou quase tonta de fome, então, compro uma banana de um vendedor de rua – ainda posso pagar por isso – e mastigo enquanto vou descendo os degraus até o trem.

Tudo o que quero é chegar em casa, tomar um banho quente e me enroscar com meus gatos.

Este dia foi oficialmente um desastre.

Eu nunca, nunca usarei um aplicativo de namoro novamente.



ONDE DIABOS ELA ESTÁ?

De pé, ao lado da entrada de uma antiga casa de arenito, toco a campainha pela segunda vez, com a mesma falta de resultados.

Emma Walsh não está em casa.

Eu sei o sobrenome dela graças ao seu perfil no Facebook, que eu acessei tocando no ícone em seu telefone. De acordo com esse mesmo perfil, ela é solteira (que eu já suspeitava), tem vinte e seis anos e é formada no Brooklyn College. Ela adora livros e faz revisões freelance quando não está trabalhando em uma pequena livraria de propriedade familiar. Ah, e ela definitivamente é dona de gatos – três deles, a julgar por seus posts frequentes sobre eles no Facebook.

Saber tudo isso sobre uma mulher que conheci por acidente me faz sentir como um stalker, um sentimento que é apenas exacerbado pelo meu desejo inexplicável de saber mais. Eu mexi um pouco no celular dela no caminho até aqui – para ter certeza de que tinha o endereço certo, eu disse a mim mesmo – e, no processo, olhei tudo, desde as fotos dela até o e-mail. Eu não li nenhum dos e-mails porque isso seria muito errado, mas olhei os

assuntos. Parece que a maioria de sua caixa de entrada está ocupada por mensagens relacionadas a seus trabalhos de revisão, embora também haja um monte de e-mails de alguém chamado Kendall. O mesmo vale para as mensagens, embora a maioria seja de "vovó" e "vovô".

Porra, eu estou sendo um stalker.

Enojado comigo mesmo, me viro para ir embora, assim, posso dar o telefone à minha assistente amanhã e esquecer essa loucura, mas, naquele momento, uma figura pequena e bem-feita, com cabelo encaracolado, aproxima-se da rua... E congela no lugar, com as mãos voando para cima, segurando a alça de sua bolsa barata.

Num piscar de olhos, me ocorre como devo parecer para Emma, com minhas feições na sombra pela pequena luz pendurada sobre a porta. Se eu fosse uma jovem mulher confrontada por um homem desconhecido de um metro e noventa e três na sua porta, no escuro, eu provavelmente estaria cagando nas minhas calças agora.

— Sou eu, Marcus — digo rapidamente, querendo tranquilizála. Eu posso ter agido como um stalker, mas não quero fazer mal a ela. — Do Café, lembra?

Ela dá um passo para trás, ainda segurando a alça da bolsa.

- O que... o que você está fazendo aqui? Ela soa sem fôlego; eu devo realmente assustá-la. — Como você me achou?
- Seu telefone explico, puxando o smartphone rosa do meu bolso. – Eu encontrei no banco depois que você saiu e queria devolvê-lo para você.
- Ah Ela se aproxima incerta. Quando a luz sobre a porta ilumina seu rosto pálido, vejo que sua expressão é uma mistura de alívio e confusão. Parando a alguns metros de distância, ela diz com uma voz um pouco mais calma: Obrigada. Eu estava procurando por esse telefone. Estava quase em casa quando percebi que não o tinha, então, voltei ao Café, e o garçom disse que eles não encontraram nada e... Parando, ela respira fundo e diz:

- Estou muito feliz por você ter encontrado, mas não precisava vir até aqui. Eu poderia ter te encontrado em algum lugar amanhã ou...
- Não é tão longe do meu caminho eu digo. É mentira, mas não vou admitir toda a extensão da minha insanidade. — Imaginei que poderia se preocupar, então, eu o trouxe.

Ela olha para mim, seus olhos cinzentos escuros nas sombras da noite. — Oh. Ok, bem, obrigada. É muita gentileza da sua parte.

Ela estende a mão e eu lhe dou o telefone. Ela tem o cuidado de pegá-lo de tal forma que nossos dedos não se toquem – algo que irracionalmente me ressinto. Ainda pior, no momento em que o telefone está fora de minhas mãos, me arrependo de dar a ela tão rapidamente. Aquele telefone era a única coisa que nos ligava, e agora não tenho motivos para estar aqui – exceto meu desejo inexplicável de conhecê-la.

- Emma, escute digo enquanto ela apanha o telefone com evidente alívio. — Acho que cometi um erro antes, no Café.
- Você deveria conhecer alguém chamado Emmeline? Um pequeno sorriso aparece em seus lábios, e eu percebo que ela chegou à mesma conclusão.
- Isso mesmo. sorrio para ela. Deixe-me adivinhar. Você deveria conhecer Mark?
- Sim Seu sorriso se amplia, expondo pequenos dentes brancos e as mesmas covinhas bonitas que eu vi na selfie. — Quais são as chances disso acontecer, certo?
- Eu posso ter um dos meus analistas vendo isso, se você quiser
 digo, apenas meio brincalhão. Pesquisar a resposta à sua pergunta retórica me daria uma desculpa para manter contato algo que eu realmente quero. Com aquele sorriso torto, a ruivinha parece tão adorável que quero lambê-la como uma casquinha de sorvete.
 Tenho certeza de que podemos descobrir se geramos algumas estatísticas sobre as tendências de nomenclatura na

população - acrescento.

Emma pisca, seu sorriso escurecendo. — Um de seus analistas? Você dirige um laboratório de ideias ou algo assim?

— Um fundo de investimentos — digo. — Empregamos uma infinidade de estratégias para ficar à frente do mercado, desde a análise tradicional de patrimônio até a negociação orientada por quantificação.

As covinhas desaparecem completamente. — Ah, entendo. — Ela parece desapontada, uma reação que é o oposto do que eu recebo quando as mulheres percebem que eu devo valer um bocado. Mostrando um novo e menos sincero sorriso, ela diz: — Obrigada novamente por devolver o telefone, Marcus. Eu realmente aprecio você ter vindo até aqui. Se me der licença... — Ela me olha com expectativa, e percebo que ainda estou em pé na porta da sua casa, bloqueando-a.

Eu deveria me mover – essa seria a coisa educada e gentil a ser feita – mas não o faço. Em vez disso, pergunto sem rodeios: — Você odeia Wall Street ou algo assim?

Eu sei que estou no limiar de assediar a garota, mas não posso deixá-la ir assim. Uma vez que ela entre em seu apartamento – um lugar de merda, a julgar pelo estado decadente da porta – tudo estará acabado. Ela seguirá a sua vida e eu voltarei para a minha, e não estou pronto para isso acontecer.

— Hum, não. Não tenho nada contra sua profissão. Quero dizer, não realmente. — Ela me lança um olhar desconfiado. — Eu só... — Ela inala. — Olha, Marcus, eu realmente agradeço o gesto e tudo, mas estou com fome e exausta, e ainda preciso alimentar meus gatos e responder alguns e-mails. Podemos discutir a ética de Wall Street em outro momento.

Em outro momento? Algo tenso dentro de mim relaxa. Embora, sem dúvida, ela quisesse dizer suas palavras por educação, vou levá-las a sério.

Eu vou ver Emma novamente e descobrir o que é que me atrai nela.

Saindo do caminho, eu digo: — Parece bom. Boa noite, Emma. Foi um prazer conhecê-la.

 O mesmo. Adeus, Marcus, e obrigada de novo — ela diz, puxando as chaves da bolsa enquanto se aproxima de mim.

Eu a vejo abrir a porta, certificando-me de que entre em segurança, e quando a porta se fecha atrás dela, eu peço outro *Uber* e anoto no meu telefone os próximos passos. Minha pulsação está vibrando de excitação e meus músculos estão apertados em antecipação ao novo desafio.

Estou agindo completamente alheio a mim, mas não me importo mais. Emma pode não ser o que eu preciso a longo prazo, mas ela é o que eu quero no momento, e pela primeira vez na minha vida, vou viver o presente.

Eu vou ter a ruivinha exuberante para a sobremesa e me preocupar com as consequências mais tarde.



Minhas pernas tremem quando entro no meu apartamento e penduro meu casaco perto da porta. Seja qual for a pouca energia que recebi por comer a banana, já se foi há muito tempo e estou quase desmaiando de fome. Apesar disso, tenho a estranha sensação de que estou flutuando no ar, meu coração acelerado pelos efeitos colaterais da adrenalina e da excitação vertiginosa.

Marcus – o alto e arrogante com seu terno perfeitamente cortado e um casaco que custa mais do que meu aluguel trimestral – veio ao meu apartamento e devolveu meu telefone.

Parece impossível, surreal, mas claramente aconteceu, enquanto seguro o telefone na minha mão. Ele me deu, e agora, em vez de me preocupar com o acerto em minha conta bancária, estou perturbada por um motivo completamente diferente. Minha respiração está rápida, como ataque de pânico, minhas palmas estão suando, e eu me sinto tão adrenalizada que poderia pular das paredes apesar da minha exaustão.

Santa. Merda. Marcus veio ao meu apartamento.

Quando o vi pela primeira vez ali, parecendo uma espécie de vilão de capuz com seu casaco de inverno desabotoado, na altura

do joelho, achei que ele era um ladrão e quase tive um ataque cardíaco. Por que mais alguém estaria à minha porta tão tarde da noite? Eu estava a um segundo de gritar feito louca e correr quando ele falou, e, então, meus joelhos ficaram fracos por um motivo diferente.

O homem que estava na minha mente durante todo o passeio de metrô para casa – o homem que eu estava convencida de que nunca veria novamente – estava à minha porta, sendo o completo oposto de um idiota.

No momento, estou muito cansada e empolgada para descobrir o que todo esse encontro significou, então, nem tento. Em vez disso, concentro-me em meus gatos, que estão correndo em minha direção, miando em voz alta. O Sr. Puffs, como o maior, empurra Rainha Elizabeth e Cottonball para fora do caminho e põe sua reivindicação sobre mim, enrolando seu corpo peludo gigante entre as minhas pernas enquanto tento fazer o meu caminho para a cozinha.

- Pare com isso, Puffs ordeno, mas ele me ignora, esfregando-se em minhas panturrilhas para marcar seu território. Seus irmãos seguem de uma maneira mais calma; como de costume, deixam Sr. Puffs ser o chato.
- Ah, vamos lá, apenas me dê um segundo digo em exasperação, quase tropeçando em sua cauda. — Estou pegando comida, eu prometo.

Cottonball solta um alto miado com a menção de comida, e Rainha Elizabeth se junta com sua voz mais suave e delicada.

Mesmo quando está com fome, ela parece uma dama.

Finalmente chego à minha minúscula cozinha, pego três latas de comida de gato e abro-as, colocando seu conteúdo em três pratos individuais. Os meus gatos são muito específicos quanto à sua comida, por isso, tomo cuidado em colocar em cada prato o sabor e a marca precisos que o gato prefere. Rainha Elizabeth gosta

do Fancy Feast Salmão Selvagem, Cottonball gosta de variedade, então, ele fica com o Frango Feast Classic hoje, e Sr. Puffs desenvolveu um gosto pelo Purina de Peixe Stew Entree. Uma vez que Puffs termina sua porção, ele vai comer algum de Rainha Elizabeth e Cottonball também, mas ele tem que começar com seu próprio prato.

Eu suspeito que é porque ele se sente mais como o chefe desse jeito.

Assim que coloco as vasilhas no chão, os gatos mergulham, e eu estou livre para me alimentar. Felizmente, recebi meu pagamento da livraria na segunda-feira, então, minha geladeira está cheia. Tenho frutas, legumes, pão e algumas carnes frias, faço um sanduíche rápido e devoro enquanto estou na cozinha. Sentindome infinitamente mais humana, verifico se recebi alguma mensagem do verdadeiro Mark.

Para minha decepção, a resposta é não. Ele deve ter ficado ofendido por ter levado um bolo e decidiu abrir mão de todo contato comigo. Embora eu esteja exausta, lhe escrevo um e-mail rápido com um pedido de desculpas e explicações sobre a confusão, então, finalmente vou para o chuveiro.

Tenho que tirar a sujeira da cidade antes de me deitar.

Pensando em maneiras de conseguir novos clientes de revisão, consigo manter minha mente longe de Marcus durante todo o banho. É só quando estou deitada debaixo das cobertas, cercada pelos meus gatos, que percebo que ainda estou muito hiperativa para dormir. É como se uma corrente elétrica estivesse zumbindo sob a minha pele, mantendo meu batimento cardíaco elevado e meu corpo aquecendo-se desconfortavelmente.

Marcus estava esperando na minha porta quando cheguei em

casa. Ele veio até aqui para devolver meu telefone.

Ainda parece irreal, em parte porque é difícil acreditar que ele se deu ao trabalho de ser legal. Embora nosso encontro no Café tenha sido breve, Marcus não me pareceu um bom samaritano. Tampouco sua escolha de profissão é indicativa de um homem particularmente altruísta. Eu era bacharel em inglês na faculdade, mas conheci vários graduandos de finanças que trabalharam em Wall Street depois da graduação, e todos eram altamente ambiciosos, motivados a maximizar sua produtividade e monetizar (terminologia deles, não minha) a cada hora de trabalho. Tempo. Eles são do Tipo A ao extremo, e se Marcus administra seu próprio fundo de investimentos, ele deve ser assim vezes cem.

Não faz sentido para um homem assim passar seu tempo livre limitado devolvendo um telefone a uma estranha – a não ser que ele tivesse outro propósito. Só não consigo imaginar qual poderia ser. A menos que... Ele poderia ter esperado que eu o recompensasse financeiramente?

Porcaria. Não pensei nisso, mas eu provavelmente deveria ter lhe oferecido algum dinheiro por seu esforço.

Por um momento me sinto horrível, mas depois lembro de seu terno e casaco – para não mencionar seus sapatos de couro italiano – e minha culpa desaparece. Duvido que Marcus precise dos meus vinte dólares, certamente não o suficiente para sair de seu caminho para pegá-los. Então, por que ele veio? Meu telefone não precisa de uma senha para ser desbloqueado, então, ele poderia ter me enviado um e-mail do meu próprio e-mail, e eu teria buscado o aparelho de onde Marcus me dissesse para encontrá-lo.

Inferno, ele poderia ter pedido um de seus analistas – digamos, o que ele estava planejando pedir para fazer a pesquisa das chances de nosso encontro – para devolver o telefone em seu nome.

A única outra explicação que me ocorre é tão ridícula que a

dispenso imediatamente. Não há como ele estar interessado em mim dessa maneira. Eu não sou particularmente insegura sobre minha aparência – superei isso na faculdade – mas sou realista. Sei que não estou nem perto da preferência de Marcus. Ele, sem dúvida, tem lindas mulheres se matando pelo privilégio de decorar seu braço; ele não precisaria ir atrás de uma ruiva de cabelos curtos e crespos com quadris largos demais. Além disso, ele não estava indo conhecer alguém? Essa Emmeline que ele me confundiu? Com um nome chique como esse, aposto que os quadris dela estão em perfeita proporção com o corpo, e o cabelo magicamente se comporta em todos os momentos.

Ok, talvez essa última parte seja uma conjectura completa, mas ainda assim, tenho quase certeza de que não sou o tipo de Marcus.

Então, por que ele veio hoje à noite? A pergunta me atormenta quando me remexo e viro, tentando ficar confortável o suficiente para adormecer. É só quando o Sr. Puffs se deita no topo da minha cabeça, me mantendo no lugar, que sou capaz de cochilar.

Meus sonhos naquela noite estão cheios de ladrões grandes e durões em capas... e sexo.

Muito e muito sexo fumegante e depravado.



- Você quer que eu faça o quê? Lynette me olha boquiaberta, seus óculos redondos de tartaruga escorregando em seu longo nariz.
- Quero que envie flores e um pouco de comida de gato para o endereço que te enviei por e-mail — repito, franzindo a testa para a minha assistente. — Isso é um problema?
- Não, claro que não. Lynette rapidamente se recompõe, sua máscara profissional de volta. — Você tem uma preferência quando se trata do tipo de flores e da marca da... comida de gato?
- Rosas rosa e branca digo. Pelo menos uma dúzia de cada. Não, coloque duas dúzias de cada. Quanto à comida de gato, eu não sei. O que os gatos gostam?
- Depende do gato, eu acho diz Lynette, soando mais como a eficiente de sempre. — Alguns donos alimentam seus gatos apenas com comida enlatada úmida; outros, fazem uma mistura de úmido e seco. Por acaso você sabe sobre o gato em questão?
- Gatos, plural eu corrijo. E não, não sei. Por que você não faz assim? Pegue uma variedade de marcas de comida de gato, tanto úmidas quanto secas, e envia-as com as flores. Vou te dar o cartão para colocar junto.

— Ok, farei isso. — Lynette volta sua atenção para seu monitor, seus longos dedos voando sobre o teclado. Não tenho dúvidas de que ela vai mandar a melhor comida de gato e as flores mais frescas que o dinheiro pode comprar. Lynette conhece minha predileção por produtos de alta qualidade.

Eu gosto do melhor em todas as coisas e não aceito ceder.

Falando em melhores... Olho para o meu relógio. Não, ainda é muito cedo para o voo de Emmeline aterrissar. Pegando meu telefone, faço um lembrete para ligar para ela no final da tarde e dirijo-me ao escritório.

Tenho cinco reuniões e duas dúzias de relatórios de pesquisa antes do almoço, mas tudo em que consigo pensar é Emma.

Porra. Vou ter que ter certeza de ter minha ruiva de sobremesa essa semana, para que eu possa esquecê-la e seguir em frente com a minha vida.